



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação da toxicidade aguda e a doses repetidas e da atividade mutagênica de um extrato aquoso de cascas de noz pecã [<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K. Koch]
Autor	FRANCIELE SOUZA SANTOS
Orientador	JAQUELINE NASCIMENTO PICADA
Instituição	Universidade Luterana do Brasil

RESUMO

A infusão de cascas de nozes tem sido utilizada para prevenir e controlar a hipercolesterolemia e diabetes. O objetivo do presente estudo foi avaliar a toxicidade e efeitos mutagênicos de um extrato aquoso das cascas de noz-pecã (PSAE). Ratos Wistar foram tratados com uma dose única de 300 ou 2.000 mg/kg de PSAE no teste de toxicidade aguda. Para o teste subagudo, os animais receberam 10 ou 100 mg/kg de PSAE durante 28 dias. A mutagenicidade foi avaliada utilizando o teste *Salmonella*/microsoma em linhagens de *S. typhimurium* TA1535, TA1537, TA98, TA100 e TA102 na presença e na ausência de ativação metabólica (S9mix) e o teste de micronúcleos em medula óssea. Análises por HPLC indicaram a presença de taninos, flavonóides, ácidos gálico e elágico. Com exceção de triglicerídeos, todos os grupos tratados apresentaram parâmetros hematológicos e bioquímicos normais. Menores níveis de triglicerídeos e perda de peso foram observados no grupo 100 mg/kg. Atividades mutagênicas não foram detectadas em linhagens de *S. typhimurium* e pelo teste de micronúcleos. Com base nestes resultados, PSAE não foi capaz de induzir mutações cromossômicas ou pontuais, nas condições testadas. A dose de 100 mg/kg mostrou significativa ação anti hiperlipidêmica, sem efeitos tóxicos graves.

Palavras-chaves: *Carya illinoensis*; noz pecã; teste de micronucleos; teste *Salmonella*/microsoma; ácido gálico; ácido elágico.